

CONSTRUINDO CIDADANIA, REFAZENDO NOSSA HISTÓRIA

Associação de Pais e Amigos da Escola Municipal Antônio Frederico Ozanam e da Rua Açucena (APAEMAFORA), Curvelo – MG.

O contexto da Comunidade da Açucena

Curvelo, município do interior do estado de Minas Gerais elevado à categoria de cidade há 146 anos, tem relatos da sua história e dos seus aspectos naturais, sociais e econômicos registrados em inúmeros documentos. Entretanto, algumas histórias e realidades particulares escapam aos registros bibliográficos e imagéticos realizados até hoje. É o caso da rua Açucena, cujos relatos de sua história estão registrados, principalmente, na memória de seus antigos moradores, dos fazendeiros que cederam suas terras para a abertura da rua, de mapas que registraram sua existência quando ainda era um beco e dos marcos deixados pelos negros escravizados que zelavam pelo pasto de gado da fazenda Pião de Cima.

Há mais de 50 anos, a transformação da trilha da Volta Grande em rua Açucena foi acompanhada de um processo de ocupação territorial que deu origem à Comunidade da Açucena. Apesar de oficialmente fazer parte do bairro Santa Cruz, a rua está geograficamente desassociada deste bairro e afastada do centro comercial da cidade, configurando-se como uma comunidade híbrida, que apresenta características urbanas e rurais. As mais de 160 famílias da Comunidade da Açucena, que inclui a rua Açucena e adjacências, ainda hoje, têm dificuldade de acesso a direitos sociais básicos como rede esgoto, transporte público, comércio, saúde e espaços de lazer.

Assim, a história e o cotidiano da comunidade são marcados pela invisibilização e marginalização de seus moradores por parte da sociedade. No entanto, também se destaca na trajetória dos moradores, a busca por formas de mobilização e de resistência, formas de ressignificar suas subjetividades, com seus desafios sociais, econômicos, culturais e étnico-raciais. Tais mobilizações têm como referência espacial a escola local, Escola Municipal Antônio Frederico Ozanam, e a entidade social a ela vinculada, Associação de Pais e Amigos da Escola Municipal Antônio Frederico Ozanam e da rua Açucena (APAEMAFORA).

Ao longo do tempo, as reivindicações da comunidade trouxeram significativas mudanças no campo social, cultural e educacional. Foi em 1987, um dos marcos dessas lutas quando a comunidade, a partir de seus movimentos junto ao governo municipal,

conseguiu trazer a extensão da Escola Municipal Boaventura Pereira Leite, que em 1988 tornou-se a Escola Municipal Antônio Frederico Ozanam, também conhecida como Escola da Rua Açucena.

Em 2003, sob direção de Irany Augusta Menezes, a escola passou a colocar em pauta a necessidade de abrir seus portões, apropriando-se de uma nova postura, passando não só a sentir, mas a ser, a fazer, a conhecer e a conviver efetivamente com os processos de desenvolvimento e construção do saber da comunidade na qual está inserida. No diálogo entre direção, supervisão pedagógica, professoras e comunidade, ganhou materialidade um projeto que buscava trabalhar o reconhecimento da identidade e da história da comunidade, tendo como âncora o direito à cidadania.

Com isso nasce um rol de ações e projetos que vislumbram combater a pobreza, promover a educação, contribuir com a segurança alimentar e fomentar o empoderamento social. Essas ações buscaram estabelecer um maior envolvimento da comunidade, constituindo um processo de reconhecimento como sujeitos responsáveis pela construção de sua história. E a partir do reconhecimento da relevância das ações sociais desenvolvidas em uma comunidade marcada pelas desigualdades sociais, os projetos, antes internos à escola, tomaram corpo e deram origem a uma entidade independente. O propósito foi ampliar o espectro de respostas que a escola vinha buscando em relação à transformação da realidade dessa comunidade.

Nesse contexto, nasceu, em 2010, a APAEMAFORA, como desdobramento do Projeto “Construindo Cidadania, Refazendo Nossa História”, desenvolvido pela Escola Municipal Antônio Frederico Ozanam. A proposição da Associação tornou possível a ampliação do projeto sem desvinculá-lo da escola, mas estabelecendo maior envolvimento da comunidade no processo de construção de novas perspectivas. Desde então, a APAEMAFORA vem desenvolvendo projetos educacionais, sociais e culturais em benefício da comunidade e com sua participação ativa. Assim, como vem estabelecendo parcerias com órgãos públicos e empresas privadas para a concretização de suas ações.

Os projetos desenvolvidos envolvem: a) ações educativas, como palestras e eventos, no sentido de integrar as famílias da comunidade; b) o apoio e execução de atividades com o objetivo de geração de renda e o incentivo à economia solidária como o artesanato; c) ações educativas relacionadas à conscientização e defesa do meio ambiente por meio de palestras educativas, implementação da coleta seletiva e plantio de árvores, etc.; d) a promoção sistemática de oficinas socioeducativas que abarcam o reforço escolar

e oficinas de artes manuais, futebol, xadrez, capoeira, música, teatro para 150 crianças e adolescentes da rua Açucena, e oficinas de crochê para adultos ; b) a realização da “Manhã Solidária”, evento anual que conta com atividades artístico-culturais, mostras de trabalhos escolares, mostra de produções da comunidade, palestras e cursos, possibilitados a partir do trabalho da comunidade e do empenho de parceiros como o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), o Centro de Referência e Assistência Social (CRAS), a Secretaria Municipal de Saúde e o apoio de empresas locais.

Os espaços de vivência, integração e conhecimento, oportunizados pela APAEMAFORA para crianças, jovens e adultos, balizam-se na visão de processo educacional permanente, a partir de seis princípios socioeducativos utilizados em técnicas que propiciem: o saber coletivo (coeducação), a capacidade de organização grupal (cooperação); a reflexão crítica (emancipação); o posicionamento do beneficiário como sujeito (totalidade); ser o beneficiário o agente de sua aprendizagem (participação); a consideração da realidade na qual está inserido (regionalismo).

Considerar esses princípios significa estabelecer consonância entre a proposta da Associação e o Projeto Político Pedagógico da Escola da Açucena, já que a criação da Associação é fruto da necessidade em estabelecer respostas aos anseios sociais. O contexto de marginalização e estigmatização vividos pela comunidade se apresenta como condição que influencia diretamente na vida de crianças e adolescentes e em suas perspectivas de futuro. Nesse sentido, o respeito à cultura local, o desenvolvimento social, a educação e a promoção da equidade perpassam todas as atividades desenvolvidas.

Ao estabelecer-se a partir desses princípios, a APAEMAFORA se encontra com a proposta do Núcleo de Orientação para a Sustentabilidade (NOS), projeto do CEFET-MG. O NOS tem como objetivo prestar assistência técnica para habitação de interesse social com a aplicação de tecnologias sustentáveis desenvolvidas no meio acadêmico. Esse projeto, atuando desde 2015, busca contribuir para a popularização da ciência e da tecnologia, atuando por meio da implantação de um escritório público na comunidade, e buscando construir soluções que visem o desenvolvimento sustentável nos aspectos ambiental, econômico e social.

Ações desenvolvidas a partir da pandemia

Em março de 2020, com a pandemia da doença ocasionada pelo novo coronavírus (COVID 19), as populações de baixa renda, além de enfrentar o problema de saúde física,

passaram a lidar com problemas de saúde mental e de ordem econômica. Dessa forma, assim que foi declarada a pandemia, a APAEMAFORA realizou junto à comunidade da rua Açucena uma leitura dos principais problemas gerados pelas orientações de “ficar em casa”. Os relatos obtidos podem ser agrupados em questões relacionadas ao desequilíbrio mental ocasionado pelo isolamento social e medo da doença, ausência de opções de lazer para adultos e crianças, dificuldade de acesso a itens essenciais de alimentação e saúde, e problemas financeiros, confirmando o esperado por diversos pesquisadores no mundo, em relação ao impacto da pandemia nas áreas ocupadas por população de baixa renda.

A nova situação requereu da equipe do NOS repensar as possibilidades de ações, os meios utilizados para chegar aos comunitários e o desenvolvimento de estratégias para o atendimento das novas demandas que surgiram. Nesse sentido, foi submetido e aprovado, no edital de apoio a projetos de extensão emergenciais visando o enfrentamento do COVID-19 do CEFET-MG, o projeto “NOS junto com você no combate ao COVID-19.” O objetivo proposto foi o de construir junto à comunidade, possibilidades de enfrentamento à pandemia do COVID-19 por meio de informações, incentivo e promoção de ações voltadas para a saúde, qualidade de vida, trabalho e lazer.

Como parte do desenvolvimento desse projeto, as equipes do NOS e da APAEMAFORA elaboraram a campanha “Açucena Chama” que visa, através de doações, fornecer alimentos e materiais de limpeza e higiene para famílias em vulnerabilidade da rua Açucena. Essa ação conta com doações particulares e tem na contribuição do SINDCEFET-MG, um importante apoio. Paralelamente, por meio de um entendimento de metodologia como núcleo significativo de práticas sociais articuladas entre si, foram elaboradas ações que podem ser divididas em três eixos. 1 – “Informação e conscientização para a saúde”, 2 – “Fortalecimento e organização da comunidade” e 3 – “Capacitação para o trabalho”.

O primeiro eixo tem como foco a saúde e o bem-estar dos/as comunitários/as. Tendo por base, as questões apresentadas pela comunidade nos relatos iniciais, foram criados um canal no *Instagram* intitulado Nossocientista e um grupo de *WhatsApp* com membros do NOS, da APAEMAFORA e moradores/as da comunidade, nos quais foram veiculados diariamente conteúdos científicos. Os temas envolveram orientações de combate ao COVID-19 (saúde física e mental e questões socioeconômicas), cuidados com a moradia e propostas de atividades artísticas, lúdicas e culturais. O intuito foi estabelecer um diálogo constante, extrapolando a simples divulgação do conhecimento. Assim, as trocas realizadas por meio dos canais possibilitaram a adequação do material divulgado

às necessidades das famílias, o ajustamento da metodologia da ação aos acontecimentos em curso na comunidade e a participação efetiva dos/as moradores/as. Nesse eixo, são realizados atendimentos psicológicos on-line na comunidade, por meio de parceria com o grupo “Voluntárias Psi”.

O eixo “Fortalecimento e organização da comunidade” destaca a identidade social e o espírito de adesão à comunidade da rua Açucena. As atividades deste eixo se dão principalmente por meio de três grupos de ações. 1. Reuniões comunitárias periódicas em formato online. O objetivo desses encontros é debater futuras ações locais, discutir problemas internos e receber o feedback de práticas já executadas e outras que estão em andamento no contexto da comunidade. 2. Organização de um cadastro junto à APAEMAFORA com dados sobre as famílias moradoras da comunidade que possam subsidiar o planejamento de ações. 3. Cursos, palestras e trocas de experiências sobre empreendedorismo e funcionamento de organizações sociais, direcionados, sobretudo, aos membros da APAEMAFORA, no intuito de qualificar o trabalho da ONG na comunidade.

A produção e a realização de capacitação na modalidade de educação à distância – (EaD) é uma alternativa de atualização ao mundo do trabalho que é uma das demandas da comunidade. Além de ser uma modalidade de baixo custo, a EaD é um meio alternativo à situação de isolamento social, visto que não se tem uma data efetiva do término das restrições relativas ao COVID-19. Nesse sentido, no terceiro eixo foi elaborado o “Projeto Catavento” com o objetivo de organizar e oferecer cursos de capacitação aos/às comunitários na modalidade EaD, envolvendo temas como empreendedorismo e marketing, legislação trabalhista atualizada, costura criativa, rotina doméstica profissional, cuidadores de criança e segurança do trabalho. Além disso, foram produzidas máscaras por meio de mão-de-obra da comunidade local, distribuídas em instituições e comunidades de baixa renda do município de Curvelo – MG.

Com a pandemia do COVID-19 ainda em curso no ano de 2021 e a consequente manutenção das medidas de isolamento social, a APAEMAFORA verificou junto à comunidade a necessidade de continuidade das ações de informação e conscientização e ações sociais para apoio nas questões socioeconômicas. Em especial, foi destacada a importância da continuidade de ações que apoiem a comunidade no período de isolamento, envolvendo arte, lazer, educação e cultura para crianças, jovens e adultos.

Nesse sentido, as ações articuladas entre a APAEMAFORA e o NOS, incluem a mobilização comunitária como um processo que visa articular os membros da

comunidade, promovendo a participação social, por meio de oportunidades de interação, discussões, campanhas de conscientização, capacitação e colaboração nas ações. São utilizadas duas estratégias principais: a primeira envolve o contato constante com as comunidades atendidas, por meio de grupo de WhatsApp e visitas de campo, ações em datas comemorativas, campanhas para arrecadação de itens de alimentação, contatos com lideranças comunitárias; e a segunda envolve ações por meio da Escola Municipal Antônio Frederico Ozanam, abrangendo temáticas relacionadas às artes, à cultura, à saúde, à educação ambiental, entre outras.

Também a partir das demandas da comunidade, a APAEMAFORA se alinhou à proposta do grupo de arte e cultura do CEFET-MG, Kwrep, reconhecendo que a pandemia demandou mudanças no cotidiano da comunidade em relação a várias dimensões da vida, inclusive o lazer e a cultura. Articulado ao trabalho desenvolvido pelo NOS, o projeto “Kwrep: a arte de conectar”, proposto em junho de 2021, visa contribuir para a construção da comunicação entre CEFET e comunidade pautada no desenvolvimento da cidadania e emancipação dos sujeitos. A proposta desse projeto está fundamentada na perspectiva da animação sociocultural, entendida como metodologia de desenvolvimento sociocultural de grupos e comunidades por meio da organização, coordenação e desenvolvimento de atividades de animação de caráter cultural, educativo, social, lúdico e recreativo. O entendimento de animação sociocultural dialoga com as perspectivas da arte-educação, síntese cultural e educação pelo lazer.

A animação sociocultural estabelecida nesse projeto é dividida em três frentes de ação simultâneas: o estímulo à arte cotidiana, a organização de eventos artístico-culturais e a elaboração de um produto artístico coletivo. Em agosto foi realizado o I Festival de Culinária “Sabores da Açucena”, incentivando os comunitários a compartilhar pratos produzidos em seus cotidianos e as narrativas que ligam a culinária a suas histórias pessoais, familiares e da comunidade. Ainda estão programados o II Concurso Literário da Rua Açucena (baseado na experiência realizada pelo grupo NOS em 2020, que contou com a participação de crianças, jovens e mulheres adultas com diferentes graus de instrução), o Sarau Poético, a Live Musical e o I Concurso de Vídeos da Rua Açucena (incentivando a produção de vídeos curtos, sobretudo por jovens, em que sejam expressas manifestações artísticas diversas, como a dança, a música, a poesia, o desenho, a pintura etc.).

A importância da continuidade

A proposta da APAEMAFORA é dar continuidade às ações que constituem sua vocação inicial que é trabalhar a construção da cidadania e o desenvolvimento do protagonismo da comunidade na elaboração de sua trajetória, de forma articulada à Escola Municipal Antônio Frederico Ozanam. Para isso, tem estabelecido um trabalho em rede com projetos do CEFET-MG, o CRAS – Bom Jesus que atende a comunidade da rua Açucena, o Projeto Voluntárias Psi, entre outros. No entanto, a APAEMAFORA se compromete em articular, principalmente, os membros da comunidade, buscando constituir a sustentabilidade e permanência das ações. E por meio dessa articulação, busca trabalhar a tomada de consciência nos sujeitos, o engajamento na luta pela equidade social e as possibilidades de transformação de suas realidades.

As mais de 160 famílias da rua Açucena são beneficiadas diretamente pelas ações da rede de projetos articulados, seja pela participação em oficinas, formações voltadas para a organização comunitária, cursos para a geração de trabalho e renda ou atividades socioculturais. Além disso, as famílias da rua Açucena que se encontram em condição de vulnerabilidade social recebem doação de cesta básica periodicamente desde o início da pandemia, bem como apoio psicológico. Apesar de contar com a participação da comunidade e com doações esporádicas de diferentes fontes, os recursos são escassos e o apoio do SINDCEFET-MG tem sido o único com frequência mensal. Esse suporte financeiro contribui com os investimentos necessários por parte da APAEMAFORA na compra de cestas básicas e com a manutenção do espaço de atendimento à comunidade. Acreditamos que a luta do SINDCEFET-MG pela educação pública de qualidade vai ao encontro do projeto “Construindo cidadania, refazendo nossa história” e a rede de projetos a ele articulados, porque é por meio do acesso à educação que buscamos desenvolver uma cidadania comprometida com a transformação social.

APAEMAFORA – Associação de Pais e Amigos da Escola Municipal Antônio Frederico Ozanam e da Rua Açucena.

CNPJ: 13.441.264/0001-22

Banco 756 - Banco Coop. Brasil (BANCOOB/SICOOB)

Agência: 3152 Conta: 199706-8

Email: apaemaforaong@gmail.com